

A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO.

Redacção: Rua Barão de Pirassununga, 1 - Sala 8. Expediente a noite

ASSIGNATURAS: Annuo 10\$000 - Semestral 5\$000 - Numero unico 8\$000 - Inscricoes: 1\$000 - Grupos: 15\$000

Toda correspondencia, cartas e registados devem ser endereçados a RODRIGO FELIPE - Caixa Postal 195 - S. Paulo

Recordando um grande crime

Já há não quatorze annos. Mas o tremido de dignidade que sentimos ao ler o fatídico telegramma annunciando-nos o fuzilamento do grande educador espanhol ainda se não dissipou de todo, ainda se não explicou por completo. continua persistentemente a plungir-nos a alma, a dilacerar-nos o coração, a apertar-nos a garganta, tal a estupefacção que nos causou o grande crime: fuzilar, immolar uma vida preciosa, dar morte affrontosa a um homem de rija e nobre tempera, que porque dedicava; todo o seu esforço, todas as suas energias, todas as suas actividades a educação e instrucção das criancinhas, so porque aspirava ver a infancia liberta e emancipada de preconceitos vaos e de superstições catallãs, vetustas e prejudiciaes, que impedem a marcha da humanidade para modos de convivência social mais saos, mais fraternos e solidarios.

Ah! o grande crime. O horrivel tragedia!

O mais nobre dos caracteres, o apostolo mais dedicado e desinteressado da moderna pedagogia, o paladino mais digno, generoso e intrepido da educação racional, cujo nome veneravel se poderia admitir comparação com o de Sócrates na antiguidade, em troca de sua dedicação, valentia e força de convicções pela obra que estava realizando na sua Escola Moderna se encontrou inveja, calumnias, detractores de má fé, juizes corruptos, maldades ignobis. Dir-se-ia que todas as mais baixas propensões humanas tinham conspirado num accordo tacito para perderem o mais illustre e sábio dos educadores...

A sua obra educativa accendeu despectos em todas as instituições oppressivas e velharentas, que pretendem a monopolio da verdade para desse modo, intencionalmente, a infancia proletaria de cá e de lá, zadas, princípios nocivos, formulas retrogradadas, contrarias aos autenticos e hypocritas, impedindo desse modo a tendência dos espiritos para ideias de justiça social, de liberdade interior, de fraternidade universal. E trahiam a sua perda, pediram a sua cabeça, exigiram e obtiveram a seu sacrificio, certos de que de a ja recido Ferrer, a sua obra imortal, a Escola Moderna, tambem cairia e baqueria no nada das realizações.

E foi ainda Marrocos que deu ensejo ao grande crime dos potentados hispanicos. Marrocos esse escudouro de vidas, de sangue e de energias proletarias, como actualmente, já em 1909 serviu para que o povo de Barcelona se revoltasse contra a tida de tantas victimas para o matador africano, mataram e se mataram por motivos. Então, como hoje, casa revolta serviu para que as forças reaccionarias e militaristicas da maldadada terra de Espanha e do duque d'Alba se apoderassem do poder e dessa forma firmassem a sua posição, eliminando pela morte e pelas perseguicoes todos os que possessem com poder para o desprestigio das instituições oppressivas e das castas daminhadas e parasitarias.

De Ferrer, um dos primeiros a ser visado, a ser condemnado, muita antes de preso e de ouvido, e dado como caladão, como chefe e inspirador da rebeldia popular que estalou em Barcelona, como protesto contra o embaraço de soldados para Marrocos. E a manobra como os ditadores se conduziram com elle, tiz mandando-lhe processo summario e impedindo-lhe o apresentar provas cabaes de sua innocencia, e a pagar mais negra, a açção mais torpe, a vilania mais indigna e vergonhosa que a historia moderna registra. Basta observar que, depois, o mesmo Estado Maior, o Supremo Tribunal Militar, reconheceu a innocencia de Ferrer e mandou entregar todos os bens sequestrados nos seus herdeiros.

Ferrer, porém, estava morto, nada Approveitou com o facto.

Se foi desse modo que a infancia perdeu o seu mais fidello defensor, o promotor de um dos seus melhores apostolos, as ideias de renovação social um dos mais dedicados, desinteressados e senatos dos seus paladinos. Hoje, ao recordar a sua nobre figura do luctador intemerato de pratico e provento educador que tudo sacrificou a favor da infancia, descajamos que os seus ensinamentos, a sua actividade, as suas convicções, e seu heroismo e serenidade deante dos carnescos e da propria morte, sirvam de exemplo a todos os trabalhadores idealistas, os temperem de coragem e do estoicismo necessario para affrontarem as piores situações nestes tempos de reacção desenfreada, de dictadura truculenta, de violencia legalisada e aconselhada em que todos os precatos são possíveis, ninguém tendo garantido o socego e a vida.

E terminamos, como Ferrer terminou a sua existencia: Viva a Escola Moderna!

cidos de que quanto maior e um mal e quanto mais poderoso e uma tyrannia, mais vigor se ha de empregar para a combater e mais energia se ha de gastar para a destruir.

O clamor geral elevado pela imprensa clerical contra a Escola Moderna, a que poderamos dever um anno de carcere, prova-nos que acertamos na escolha do methodo de ensino e nos ha de dar a todos os racionalistas novos alentos para proseguir a obra com mais ardor que nunca e engrandecel-a, propagando-a até onde o nosso poder alcance.

E' necessario advertir, sem embargo, que a missão da Escola Moderna não se limita ao desejo de fazer desaparecer dos cerebros o preconceito religioso; porque se bem que este seja um dos que mais se oppoem a emancipação intellectual dos individuos, não conseguiriamos so com isso a preparação da humanidade livre e feliz, posto que se concebe um povo sem religião, e tambem sem liberdade.

Se a classe trabalhadora se libertasse do preconceito religioso e conservasse o da propriedade, tal qual hoje existe; se os operarios julgassem como certa a parábola de que sempre tera de haver pobres e ricos; se o ensino racionalista se contentasse com o difundir conhecimentos sobre a hygiene, sobre as sciencias naturaes e preparasse somente bons aprendizes, bons dependentes, bons empregados e bons trabalhadores de todos os officios, poderiamos muito bem viver entre atheus mais ou menos saos e robustos segundo o escasso alimento que podem permitir os mínguados salarios, mas não deixaríamos de nos encontrar sempre entre cacarras do capital.

A Escola Moderna pretende combater quanto preconceitos, difficultem a emancipação total do individuo e para isso adopta o racionalismo humanitario que consiste em inculcar a infancia o afan de conhecer a origem de todas as injustiças sociais para que, com o seu conhecimento possa logo combater as e oppor-se a ellas.

O nosso racionalismo humanitario combate as guerras fratricidas, sejam intestinas ou exteriores, embebe a expiração do homem pelo homem, combate a relegação em que tem a mulher e combate todos os inimigos da harmonia humana como são a ignorancia, a maldade, a soberbia e outros vicios e defeitos que tem dividido os homens em tyrannos e tyrannizados.

O ensino racionalista e scientifico da Escola Moderna ha de abarcar, como se vê, o estudo de tudo o que seja favoravel a liberdade do individuo e a harmonia da collectividade, mediante um regimen de paz, amor e bem estar para todos, sem distincção de classes, nem de sexos.

1-0-907.

Francisco Ferrer y Guardia



Francisco Ferrer y Guardia

Racionalismo humanitario

Quando ha seis annos tivemos o grandioso prazer de abrir a Escola Moderna de Barcelona, fizemos resaltar muito que o sistema de ensino seria racional e scientifico. Primeiro que tudo descajamos advertir o publico que, sendo a razão e a sciencia autodes de todo o dogma, na nossa escola não se ensinaria religião alguma, sabiamos que esta declaração provocaria o odio da casta sacerdotal e que nos veriamos combatidos com todas as armas que costumam empregar essas pessoas que so vivem de enganos e hypocritas, e tanto sabem abusar da influencia que lhe da a ignorancia dos seus fiéis e o poder dos governos. Mas quanto mais se nos falava da temeridade de que nos expunhamos, quando nos tiz francamente em frente da igreja impudente, mais alentos sentiamos para perseverar em nossos propositos, contra-

Francisco Ferrer

Naquelle tristissimo e fatidico dia, em que a mão do Ferrer, do Crime da Vingança marcou a ruído e tragica hora da agonía do mais sincero amigo e protector da Creança.

por toda a parte em que o Saber resplandece e onde a luz da Razão era a luz da Esperança, uma onda de dor, de magua e reveldia transformou em revolta a paz serena e mansa...

Fra-a triste, a pungente, a funda, a dolorosa e cruel noticia de haver sido fuzilado o mais nobre, creador, a alma mais generosa que existia em Hespanha! Fra-o Bem, a Verdade que em bella missao do seu apostolado a vida sacrificava em prol da Liberdade!

PEDRO A. MOTA

13 de Outubro

Em 13 de Outubro, data universitária do hedonismo, grama perpetrado contra a pessoa de Francisco Ferrer y Guardia, o benemerito-instituidor da Escola Moderna e detentado, evangélico-zador do ensino-racionalista que na tradicional e tristemente celtico-facilista de Montjuich, — a despeito das luzes do século XX e dos protestos das consciências livres, — perdeu inexoravelmente, vítima dos golpes desferidos pela calúnia e pelo ódio, pela "perseguição" e pelos embustes dos elementos clerico-monárquicos da Hispânia, dessa mesma Hispânia que, a par de céptulos deslumbrantemente bellos, como se diz aqui respeito a série dos descobrimentos marítimos que vieram a enargar os horizontes humanos, possui, também, para sua eterna vergonha, paginas de "heco e de dor, de miséria e desespero, de desvalimento e loucura, escraptas com o sangue de tantas victimas innocuas da causa da liberdade e da justiça, — e mais essa que aquelle nobre e activo povo-tém custado o sacrificio de tão preciosas vidas.

Ferrer, tendo entregue a hydra ultramontana, em seus annos de obscurantismo e de ignominia, tendo, posto a mão todas as súas patifarias e embustes, tendo verificado a inmundabilidade de seus crimes com a facta da Baza e da Verdade, — e certo, como consequencia inevitavel, desse onusda temeraria, não podia fugir ao tragico fim que naquelle paiz tão tido todos os grandes espiritos que se têm insurgido contra o exercicio negro do jesuitismo, parasitismo e sanguiscento que — vem através os seculos absorvendo todos os forcos vivas da vida, reduzindo a frige eadencia do obscurantismo em que ella acedidamente se encontra!

Ferrer sabia bem a quanto perigo estava exposto no iniciar a sua obra de educação racionalista e de saneamento moral naquelle paiz onde o ensino se achava monopolizado pelo clero, e o povo, na maior parte, não sabia senão rezar e ir a igreja.

Mas o que a elle importava, principalmente, era trabalhar em prol da emancipação do povo da Hispânia, em particular, e da humanidade em geral.

As consequencias de seus actos, isso não o incomodava, porque tinha consciencia de estar praticando o bem.

Era energico e tinha a plena convicção de que o seu trabalho devia trazer fecundos resultados em beneficio da povo e isso, para elle, não deixava de ser um grande consolo.

As suas nobres ideias não foram herdadas da familia, mas sim o fructo do contacto com um negociante mercenheiro de quem fora empregado quando ainda criança.

Sabia da casa de seus paes com a convicção religiosa da familia, mas com o tempo, devido à opprobria de seu paião, teve a firme pensador, modiflcou as suas ideias.

Tendo estudado de estudos philosophicos e sociais até os 20 annos, tornou-se livre pensador e republicano fervoroso.

Assim foi que, depois de haver constituído familia, quando foi da malograda sublevação, promovida pelo general Vilh Campa, tornou-se homem de acção.

Ferrer revolucionario

O elemento republicano, com o qual tinha relações, foi um dos conspiradores, mas devido ao facto de ainda não ser muito conhecido, na propaganda, pôde escapar à perseguição da policia e fugir para Paris, onde obtve

o lugar de secretario de Luiz Zofilla, chefe republicano hespanhol, também refugiado, de quem se tornou grande amigo.

Em Paris

No estrangeiro, em contacto com os espiritos mais livres, céptulos de sua época, Ferrer robustecia suas convicções e se tornou tenaz propagandista das ideias da emancipação e da libertação das consciências, tendo sempre em mira a educação racionalista que lhe era digna de todas as atenções.

Depois, passando algum tempo, lembrou-se de voltar a Hespanha e dedicar-se a propaganda livre-pensadora nesse paiz.

Mais tarde, tornando te Paris, onde como professor conquistara grande numero de sympathias, entre as quaes a da seta. Membrando, conhecendo-lhe as boas intenções, poz a sua disposição 16.000 francos annuaes para favorecer a creação do primeiro Asylo Escolar em Barbelog e, falecendo logo depois, deixou-lhe, como donativo, a quantia de 750.000 francos.

Ahi, com esse recurso, Ferrer puzera mãos á obra, tendo criado, em Barbelog, a

Escola Moderna

A iniciativa foi coroada com o mais esplendido resultado, tendo a Escola Moderna conseguido a instalação de filiaes e, hein assim, desenvolvido o seu trabalho de publicação, que não demorou muito a cheher o paiz de livros excellentes para a obra de educação racionalista, trazendo todos uma feição material bellissima, com encadernação artistica, tendo a, tapu vermelha como symbolo da revolução que a sua leitura devia operar no espirito do povo.

Para a manutenção de tão util empreendimento e tratar de regular a publicação de sua revista a "Escola Renovada", formou-se uma associação, que tomou o nome de Liga Internacional para a Educação Racional da Infancia.

E a essa obra gigantesca dedicaram-se como colaboradores espiritos de escol como Odon de Buen, Martinez Vargas e outros, todos grandes genios que, na Hispânia, se interessavam pela propaganda do livre-pensamento e tinham suas vistas voltadas para a causa da educação e da instrução da infancia por methodos modernos.

Barcelloga e Valencia tiveram logo muitas escolas racionalistas e depois outras foram logo creadas em San Felix e Guipolo (Catalunha) e em Madrid se formou o Centro de Ensino Livre com a denominação de Sociedade dos Amigos do Progresso.

A luz derramada deste benéfico sol da Escola Moderna fazia resurgir o povo da Hispânia para a alegria e para a vida, dando-lhe já a manieira e feição de quem sabe o que quer e o que pouca.

Entretanto, nas profundezas tenebrosas de seus annos, os tigris e os chencas da escola de Loyola e Torquemada tremiam de riva e afluam as unhas á espera do momento em que pudessem lançar-se contra o onusdo livre-pensador cuja propaganda emancipadora se desenvolvia tão rapidamente como a luz e cuja influencia religiosa virtude de destruir todas as superstições e todos os preconceitos politicos e religiosos dos filhos do povo.

A Escola Moderna era um perseguido pelo os elementos de retrogradação social, porque com a luz da razão e da verdade lha fazia desaparecer as trevas das consciencias proletarias, dando-lhes uma orientação afevida pe-

los sentimentos da Liberdade e da Justiça.

Mas, afinal, eis que se dá um affrontado contra a pessoa de Alfonso XIII.

Então apparece o pretexto para a obra de reacção clerico-monárquica, e depois, verificada a responsabilidade de Morral, discípulo de Ferrer, que se suicidara antes de penetrar no carcere, lançaram-se contra o instituidor da Escola Moderna com o terrivel intuito de eliminá-lo por meio de um monstruoso processo adre-do preparado.

Mas, afinal, desta vez, mesmo a despeito de o terem tido no carcere por mais de um anno, tiveram de pô-lo em liberdade, embora com grande pesar, em virtude do veredictum do Tribunal.

E o valente educador, ainda assim, proseguiu em sua obra com maior devotamento, zombando de todos os perigos que ahi, da, o ameaçavam.

Agora, para terminar, falemos da grande e sensacional agitação desenvolvida em Barbelog por occasião da malograda guerra de Melilla, em 1908, ainda agora repetida, e que degenerou em um movimento revolucionario gigantesco em que o povo da referida cidade catala se manteve victorioso pelo espaço de uma semana, movimento esse que se tornou célebre na historia das reivindicações proletarias com o nome de Sembrar Sangrenta.

Ahi, então, quando cessados os disturbios e a mãe das paixões e da indignação proletaria já havia sido sopitada pela violenciam terrivelmente feoz das forças de reacção governamental, — esta revelou suas vistas não só sobre a pessoa de Francisco Ferrer, mas tambem sobre outros companheiros de ideal, cuja dedicacão na propaganda revolucionaria e racionalista havia de algum modo influido para o des-cortino de vistas e emancipação das consciencias proletarias, determinando a sublevação do povo de Barbelog e os actos de heroica e admiravel resistencia por elle demonstrados contra o insulto envio de tropas para Melilla, talando motivo a Verdadeiras batalhas, em algumas das quaes as forças governamentales tiveram verdadeiras derrotas, sendo que, para sopitar os animos e reduzir o povo catala á obediencia á ordem legal, foi necessario grandioso aparato militar e o emprego de todos os actos de violenciam contra a população subleuada.

Ahi, então, como de costume, a reacção se manifestou com furias terríveis e Ferrer, novamente, foi preso, a fim de ser definitivamente eliminado, conforme o concelhado clerico-monárquico houvera antecipadamente resolvido.

No presidio de Montjuich

Eis o epilogo de toda uma serie de actos de abnegação e sacrificio pela causa da redempção humana. O apóstolo do hem e da Justiça tinha os seus dias contados e chegara o momento em que era mister pagar com a vida o preço de sua temeraria e irreductivel coragem de pregar, pregar o evangelho da verdade redemptora em um paiz que, como todos os outros, dominado pelo regimen do Estado exorb nopolista influencia do elemento clerico-monárquico, não podia de modo algum, permittir-lhe o direito de viver, porque a sua obra de propaganda era uma constante ameaça para o dominio do despotismo e para o prestigio da religião, cujas nefastas influencias tantos e tão terribes prejuizos tem causado aquelle povo através os seculos.

E assim, a despeito dos esforços inauditos realizados pelo advogado encarregado de sua defesa e dos protestos interdicionalmente levantados contra a terrivel ameaça de morte que pesava sobre a sua cabeça e as

dos demais seus companheiros presos, no amanhecer do dia 13 de Outubro de 1909 se consummou o desejo sanguiscento das hydras do ultramontanism que, afinal, aliando-se com a tyrannia do Estado, tiveram o poder satânico e temível de ver tombur sobre o elemento da sinistra fortaleza de Montjuich o corpo daquelle grande apóstolo da causa do hem e da Justiça!

Mas não se lembram d'as palavras do poeta, que diz:

*Quem não lucha cae com gloria,
lucha nos braços da historia.*

E o nome de Ferrer, assim, depois das scenas tragicas de Montjuich, tornou-se como um sol, cuja luz benéfica faz lembrar a todos os honrados de coração o dever de educar o povo e trabalhar para a causa da redempção da humanidade.

J. P.

Commentarios

Infeliz recanção!
Inicio hoje esta seção com o seguinte recorte de um jornal brazileiro:
"Da-se uma menina de 7 annos de idade, com papéis passados. Se se dá a familia rica, pobre e excessivo procurar que não se dá. Av. Fradentes, 120."

Ignoro quem seja o responsável por esse crime que os paes da desventurada menina, cu se outros que a criaram até á idade, negligenciando. O que sei dizer é que o amonico acima, quando y li, me causou revolta, seguida de uma intraduzivel desolação. Senti-me como que em presença de um quadro horrroso, des-humano, brutal. Em um momento de reflexo, disse de mim para mim: "paes desfigurados, almas destituidas, creaturas sem entranhas, que expõem em annuncio como objecto de venda ou oferta, como traste de leilão, como um cão qualquer, um insecto, um animal, — flor entretalhada, lyrio em botão, que não tem a ventura de conhecer um coração que a queira, que a ame, que a idolatre com todo o ardor, com todo o frenesim de um coração de mágoa com toda a vibração de um coração de paiz".

Que será de ti, que será de teu futuro, tu, compãhia e com um educação recebida de extranhos, sem os ternos carinhos, os doces affagos, os bellos quentes dos labios maternos? Que será de ti, se chegares á idade em que o cerebro começa a comprehender, a discernir, a desabrochar para a vida, — tu, que poderás dizer que nunca soubeste o que foi, o que é o amor de mãe!

Pobre creaturinha! Nasceste e já não seio opressa, embora inconscientemente, a provar o caliz da desventura, a solidão do abandono, o desespero dos paes.

Malditas sejam essas creaturas, cujos corações deviam se assimelhar á pedra na sua fria e insensível rigidez, que te abandonam e te levam á mais cruel das infelicidades, tornando-te engeitada.

Para que?
No dia 1 de corrente foi convocada para o dia 2 uma reunião do Conselho Nacional do Trabalho, levando a mesma effectuar-se no seu edificio provisório, sob a presidencia de um tal sr. Viveiros de Castro.

Para que? Não sei. O sr. Viveiros de Castro, presidente do Conselho Nacional do Trabalho, levando o motivo da reunião deve ser unicamente para justificar a existencia do vive-touro e, como o mesmo presidente é Castro; evitar a castidade da manufatura que o vngordia desenganadamente!

Canudos
A 3 de outubro, fez 25 annos que se travou em Canudos conhecida, bravata e sanguinolenta luta entre os facticos commandantes por Antonio Conselheiro e as tropas espedicionarias, chofadas por Arthur Osorio.

Retomando essa indescrivivel saugrenta, penso no actual movimento revolucionario do R. G. do Sul onde, como em Canudos, estão sendo fundadas sociedades sentinella de vilas prousas, unicamente para satisfazer as ambições de dominio de um bando de politiqueros selvagens que, sedentos de sangue, lança o matatouro todas as victimas que julgam de defender os principios de justiça e liberdade do que tanto precisam, quando o que fazem é sacrificá-se pela negação desses principios e para o prolongamento das misérias que os assolam.

Assim, a reacção que revolvimos nos tempos da barbaria...
De accção
O governo provisório da Hispânia (dizem os telegraphos) tem recebido innumeraes e prestigiosas adhesões pela obra patriótica que tomou a seus hombros. Dentre essas innumeraes adhesões figuram as das anatórias comunicadas operarias das provincias de Madrid, destacando-se a adhesão da União dos Syndicatos Livres.

de accordo. Uma vez que *liberdade* nos dias que correm e o mesmo que *segurança*, logrou-se, talvez em beneficio dos Syndicatos Livres, a união militar de operarios, que a cercao continuam escravizados, vinda de ad-herir á obra de terror que diz "partida" do governo. Ityera que, por considerarem syndicatos malfeitados, na noite do dia 4 mandou fechar 18 associações catalanistas certamente porque não fizeram como os de San Y. E. e discordaram com o seu methodo de tyrannia.

E como não o este gesto a afirmação de liberdade que Rivera deseja, ahi temos os fructos de sua obra patriótica.

Segurança
No dia 4 do antante, no theatro S. Carlos, em Lisboa, teve lugar a cerimonia da entrega das insignias da grande-creza da Ordem da Torre e da Espada ao sr. Antonio Maria de Silva. O agraciado, que continuou como presidente da municipalidade de Torres Vedras, foi, portanto, conduzido em triumpho pelas roubaheiras, crimes, explorações, violencias, fribises e tudo quanto com isso se relaciona, autorizadas, consentidas, encobertas, fundamentadas no período da sua passada gestão ministerial.

E como continua no mesmo posto, é possível, se não for provavel, que ao terminar a nova esphera tarefa ministerial, tenha por louros honras, eadencia, se não, uma daquellas continuas e repetidas manifestações do povo, quando de seus arranjos... revolucionarios.

Nesse dia até eu, apesar de brasileiro, hebeber (o pilleria!) a saúde de sua... queda.

OTriunpho da brutalidade

Tristes tempos os nossos em que os espectaculos grotescos, brutos e rudes têm o condão de despertar a interesse das massas e até da supposta finm aristocrática.

O jogo do football invadiu o mundo todo, enfiolou, arrebatou as populações, e grandes e pequenos, ricos e pobres, nobres e plebeus accorem: freneticamente e deliram de prazer diante dum pontapé na bola dado com mestria, lyri mesmo quando alguns dos jogadores fica com as cancelas quebradas "por erta de alvo".

Mas onde a loucura sobe de ponto, onde o frenesi e a embriaguez attingem as raias da loucura, é na disputa do campeonato do box.

O ultimo, disputado em Nova York, ideica nos brm a respeito desses degradantes espectaculos, onde com mil picadas, entre as quaes muitas autoridades e gente de todas as ethnologias, viviam, guindolam, urram de prazer sadico ante os mirros, os golpes e os sopapos com que mutuamente se mimoseam os dois contendores.

De a imprensa brazileira, sempre tão parco em noticiar os movimentos operarios, as reclamações, as greves que estalam por toda a parte, enche columnas e columnas com a descripção minuciosa e circumstanciada de cada abjecta briga de gallos com figura humana e as nações parece que suspendem as suas rectvidades, presas dos punhos dos indignos contendores, pois que estes em vez de prepararem emprezas a sua força em actividades, uteis as collectividades, gastam suas energias exhibindo-se em protestos luctas que se servem para embujecer, depravar e desmoralisar a especie a que pertencemos.

Este conduto dos potentados e dos governantes que cultivam e permittem a realisação de taes brigas para que as populações pobres não pensem na miséria que os asbordaria e não se revoltem contra os seus exploradores.

E, sabendo nós que existem associações de protecção aos animalis, as quaes protestam e se esforçam por que os gallos não briguem e por que os touros não sejam corridos nos arenas; porque não protestam, não reellmiam, não se levantam, não cetyram-nos essas luctas de box e outras que taes? Será que o bicho homem, esse bipede implume dos naturalistas antigos, viu, menos de que um frango ou um touro?

Tristes tempos estes de tanta brutalidade.

O martyr da Liberdade

No dia de hoje, em que a amplitude do tempo demarcado XIV aniversário do sacrificio de Montefelpe, a sinistra e parvoza fortaleza, os horizontes do martyr da Liberdade, onde patria, irradiacoes das mais vivas e crescentes concepções humanas, todo o conjunto harmonico desse solo de vida intensa batida pelo sopro purificador de amor e paz, verdade e luz, direito e justiça, liberdade e igualdade, uniao e fraternidade, enfim, da Vida em estreitos laços do communhão universal, — o mundo libertario cobre-se todo em crepescos, aninhadas, tingidas, nebulas, envolto de um vago mistico de tristeza e dor, de maguas e surdoz, em memoria de Francisco Ferrer y Guardia, o grande vulto erodido da Escola Moderna, o decido e arrojado defensor das liberdades humanas.

E por isso o dia de hoje não pode ser de festas, não pode ser enfeitado com as vestes frias das solemnidades festivas. Recordando um crime monstruoso e infame praticado pela nobreza e feroz ephora de senhores de todas as manifestações da vida humana, que o espirito, que a matrilha, so nos traz sombrias recordações de luto, ferventes esplosões de odio e de revolta, não se pode a realidade que o originou como pela inconcebível injustiça dos honras que determinaram a execução desse illustre e assombroso, cuja nomeação se apagará da Historia da Humanidade e como um estilete vingador, perdurará eternamente através de todos os seculos num sempre crescente e ininterrupto tormento das consciências criminosas e corvoadas na lava purulenta de todas as torpezas e maldades de todas as eras.

Porque elle relembrar o nome de um homem que, enfrentando as misérias de uma época de opprobrios e birrexezas, as infamias do throno de Alfonso XIII, e rei jesuitico, as teuchrasas machinacões dos discipulos de Loyola, soube manter-se incorrupto acima de suas podridões, e do alto de seu pedestal de apostolo renovador, ir serenamente, arduamente, abnegadamente tudo sacrificando com a disseminação do ensino racionalista que, pouco a pouco, ia ganhando terreno e illuminando a consciencia embriolada da infancia, o cerebro do povo, até então obscurecido pelas falsas doutrinas do jesuitismo retrógrado e amoralizador.

Francisco Ferrer morreu; mas a sua obra, humana e grandiosa, excede e sublima, impercível e eterna, continuará a barbear na crescente e bepphasea demandade de sua perfeição, vencendo obstáculos, transpando montanhas, costando naves e desbarrando, na sementeira prodigiosa da

Vida em effervescencia de luz, os seus e publicadores, ensinamentos, da Escola Moderna, cujo Futuro traça para a Humanidade um Presente transubstanciado na vivificação, de supremas felicidades terrenas.

E o Povo, a Humanidade, que ainda não soube, comprehendendo a obra de Ferrer, que ainda não soube admirar o valor moral desse homem que tomou como um martyr dos idees nobres e elevados, que deu a sua vida em holocausto da idea que o fortalecia e o animava no crisol dos mais bellos sentimentos humanos, — a não ser a reduzida pleiade de abnegados batalhadores que se achou distribuida por esse mundo a fora, — o Povo, a Humanidade um dia, não muito longe, ha de comprehendê-la e, — castigando os criminosos, destruindo as torpezas desse regime de lama e de misérias, desse regime de ignorancia, de crimes, de prostituição, de deperceimento phisico, de abjeção moral, de morte prematura, de repressões, de privações, de supremacia, de exercícios, de roubos, de atrocidades, desse regime, que tolera uma instituição torpe e degenerada como o Clero que impõe aos homens a submissão a um deus phantástico e vingativo; desse regime que adopta uma sciencia official, que prega o espirito de patriotismo, os odios de raça, as guerras e as pizes arduas; desse regime que transforma o amor em tormento ou em tarpe mercenária, que alimenta o odio, a rivalidade, a suspeita entre os homens, e a incerteza e o medo para todos; enfim, desse regime que dá ao homem o direito de explorar o homem e faz da mulher um ser jungido a todos os caprichos do sexo opposto, — o Povo, a Humanidade ha de desdenhar a pelas orações porvindas, que ha de reconstruir sobre os escombros dessa miseria, corrupta e encarnada sciencia, as bases do novo edificio social que terá por principios Verdade e a Razão, o Direito e a Justiça, a Liberdade e a Igualdade, a Uniao e a Fraternidade, a Vida, enfim, irradiando, nos mais estreitos laços do communhão universal.

Sim, Francisco Ferrer morreu; mas a sua obra, obra que conquistará um throno — o throno da Perfeição — prosseguirá sempre no cyclo dessa fructifera de luz que a antecede e que ha de conduzir a Humanidade aos primordios de sua redempção que surgirá como um apothetico sol das brumas tenebrosas em que ha de desaparecer a encensa social presente.

Será o dia da glorificação humana!

PEDRO A. MOTA.

Movimento operario

Contra a ditadura militar da Hespanha

A situação angustiosa da que se debate o povo hespanhol desde o golpe de estado de 1923, sob o comando do ditador Primo Rivera, está prendendo as atenções de todos os trabalhadores organizados dos partidos politicos da vanguarda revolucionaria de todo o mundo. Em toda parte estão se realizando comícios e manifestações de protesto contra a ditadura militar da Hespanha, que calca sob os seus tapecões os mais consensados direitos do povo hespanhol.

Em um numero passado, os leitores sentiram a nossa opinião sobre os crimes e offeios desse nefasto, tiranico e barbaro regime do poderio militar que dá seu confesso e arrogante em juiz supremo das aspirações do rebelde povo hespanhol.

UM MANIFESTO

Na semana passada, grupos de anarchistas desta capital distribuíram, anetapado os postes e paredes das ruas, um vibrante manifesto descrevendo a situação em que se encontram tres camaradas acusados de cumplicidade no atentado Dato, os que estão em "vesperas de ser julgados pelo tribunal militar que, no seu sanha reaccionaria, não trará para em condemnar a morte, ao protesto de todos os homens livres, mas de sentir a favor dos accusados, que são os camaradas Matheos, Nicolau e a companheira La Rúa.

UMA NOÇÃO DE PROTESTO

A Uniao dos Artífices em Calçados, em sessão geral realizada no dia 8 do corrente, aprovou por unanimidade uma moção de protesto contra a ditadura militar da Hespanha, que ora perssegue e encarcerar a favor dos companheiros presos contra os que estão os camaradas Matheos, Nicolau e a companheira La Rúa, accusados de cumplicidade no atentado que eliminou o ministro Dato, os que estão para ser julgados pelo tribunal militar que, possuido do espirito de vingança, se arrogou a fazer a sua justiça com ferocidade inaudita e atenta contra os foros de civilização que o povo hespanhol alcançou através de lutas conspicias e innumeras sacrificios.

Uma excursão a Petropolis

Os trabalhadores do Rio de Janeiro foram, a 29 e 30 do mês passado, visitar os companheiros petropolitanos, numa brilhante excursão que a "Renovação" (theatro-musica) organizou.

Do que foi essa jornada, diz-nos um camarada excursionista, na seguinte noticia que nos enviou:

Sabado, 29, no fim das 17,50, seguiram da Praia Formosa o grupo organico e a orquestra do grupo de propaganda Liberdade - "Renovação", e, com o tempo muito agradável, partiu para Petropolis, onde se realizou no Theatro "Apollo" em Petropolis, a favor dos sacrificados pelo ultimo movimento grevista. No domingo, seguiram os demais excursionistas.

Logo á a tarde, que caiu durante toda a noite de sábado e todo o dia de domingo, não foi possível os visitantes levarem a sua excursão, como desejavam, até á praprie "Casentulha". Todavia, numa espontanea e vibrante manifestação de fraternidade, os trabalhadores dos dois cidades ontregaram-se ás mais francas e entusiasmadas dilerenças, passando a tarde e a noite em extraordinaria expansão aos seus sentimentos de abnegação, numa festa improvisada e realizada no luxuoso pavilhão do Palacio de Crystal.

O regresso deu-se no trem que se dá a estação de Petropolis ás 17,20, por entre vivas e elogios á fraternidade e aoira, á comemoração das liberdades, no "Renovação", e ao "Exercicio Arte e Natura" e por fim, á Revolução Social.

Era visível no semblante dos que iam, como no dos que partiam, a saudade que sempre hea de tão gloriosas e brilhantes jornadas.

Entre os excursionistas figuravam, representados por delegações, os Laborista Esperantista Grupo, Aliança dos Operarios em Calçados, U. O. em Construção Civil, U. O. em Theatros, Uniao Industrial dos O. Transectos e Uniao Geral dos Trabalhadores em Hotéis, Restaurantes, Offeas e Sinières.

Também participaram da excursão varios camaradas da Associação dos Marinheiros e Remadores e da Uniao dos Estradadores do Rio de Janeiro, em nome dos quees um dellos falou

Pró Makno

Atendendo ao appello do Comité pro defesa de Makno, de Paris, publicado em o nosso numero 218, o Centro Libertario Terra Livre, resolveu abrir, uma subscrição entre todos os queiram, doncorer a esse acto de solidariedade para com o revolucionario russo, que se acha preso nas masmorras da Polónia. Na lista já foram subscritas as seguintes quantias: R. F. 28; A. C. 38; P. A. M. 58; M. S. 2; M. S. 28; P. 26; R. 68; E. F. 28; J. J. 28; J. G. 18; L. L. 28; E. L. 8; J. S. 28; A. M. 18; H. F. 20; P. S. 28; J. P. 28; Total, 480,000.

A lista continua aberta até o fim do mez de A. Renovadora, a ladetra do Carmo, 3.

União dos Artífices em Calçados

Ainda perdura a greve

Mu grado os esforços empregados pelo Centro dos Industriales em Calçados, com o fim de fazer fracassar a resistência dos operarios em greve, estes continuam firmes no seu proposito de levar á vencia o movimento iniciado no mez de julho ultimo.

As varias tentativas patronaes de offensa contra esta Uniao, desde a chegada de delegados nas officinas, tem sido motivo para que a pressão greve se alastre a outras casas.

Assim aconteceu com a Mandatária rua S. Caetano, na semana passada. A solidariedade da classe proletaria é um facto, e os Industriales e uma lista, visto que, em quantos pretendem resistir e impedir, os caprichos aos operarios, estão com suas casas completamente desmanteladas enquanto que a quasi totalidade dos grevistas está trabalhando em outras officinas.

Uma vez mais, assim, a nossa classe continua em actiço, apresentando-se para qualquer novo boia que lhe seja desferido pela classe patronal.

Na segunda-feira ultima, realizou-se com numerosa assistencia, uma sessão para tratar do andamento da presente greve. E, de se esperar que o entusiasmo e firmeza de parte dos sapateiros, redobre as forcas para que as investidas dos patrones venham esborçar-se, como até aqui, ante a muralha de aço da nossa solidariedade.

A sessão geral, depois de amanhã, no lugar do costume, haverá uma sessão geral, em que serão discutidos assumptos de grande importancia. Nenhum sapateiro deve faltar.

Greve de tecelões

Estavamos com o jornal quasi prohibido, quando tivemos conhecimento de que os operarios das fabricas de tecidos de Algodão e de Beltrão se haviam declarado em greve. Os da primeira reivindicam 25% de augmento nos salarios e a demissão do gerente por incapacidade tecnica na administração do trabalho, os da fabrica de Beltrão exigem que lhes seja dado maior numero de salarios e planos, para augmentarem a produção dos tecos.

Comemoração de Ferrer

Em Mogy das Cruzes

A Uniao dos Cantores dessa localidade tomou a deliberação de trabalhar no dia de hoje, o dia de protesto contra o fustamento de Francisco Ferrer e todas as injusticias que se praticam contra a liberdade de pensamento. Os trabalhadores em pedras e alijante significativo de quanto o sentimento de justiça e de solidariedade está enraizado no coração dos rudes mas nobres homens do trabalho.

Ein Lagedo

Promovida pelo Centro de Operarios em Pedras de Lagedo, terá lugar hoje ás 5 1/2 da tarde, em suas salas associativas, uma sessão solenne em comemoração da data que lembra a tragedia da sinistra fortaleza de Montefelpe, onde foi immolado por operarios que a ella se iam inscripto, amor dos idees que defende, o grande vulto da Escola Moderna, Francisco Ferrer y Guardia.

Pró "A Plebe" semanal Grande Tombola

Secundando a iniciativa da publicação semanal de "A Plebe", alguns amigos deste jornal nos ofereceram tres objectos para serem rifados com o fim de angariarmos os fundos necessarios para a prompta extensão de tão útil empreendimento de propaganda. A rifla consistirá de trez premios:

- 1.º — Um lindo par de vasos de crystal e prata.
- 2.º — Um artistico tinteiro entalhado em madeira, executado e offerecido por um preso na cadeia publica.
- 3.º — Um par de brincos montado a ouro com ricas pedras pretas.

A extração será effectuada pela loteria da Capital Federal do dia 31 de Dezembro do anno corrente.

Os camaradas do interior que se interessam por "A Plebe", devem fazer com toda urgencia os pedidos de talões desta rifla.

GRANDE FESTIVAL

Promovido pelo Grupo Theatro Social, realizar-se-á a 17 de novembro proximo, no salão da Federação Hespanhola, a rua do Gazometro n. 49 (sobrado), um bem organizado festival, que terá inicio ás 8 horas da noite. O producto desta obra de propaganda será destinado á Bibliotheca do Grupo e ao nosso jornal "A Plebe". Como programma, foram escolhidos os seguintes numeroes:

- 1.º — A Internacional pela orquestra.
- 2.º — Conferencia por um camarada.
- 3.º — Encenação do empolgante drama em 3 actos, MILITARISMO E MISERIA.

